

# Direito à alimentação

DANIELE RICCI

**N**

o Dia Mundial da Alimentação (16), cerca de 100 pessoas se reuniram na tarde de terça-feira no anfiteatro do Sesc para participar do 1º Fórum de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável. Tensões e Desafios, idealizado com a finalidade de ampliar a participação da sociedade civil na construção de um sistema de segurança alimentar e nutricional na cidade. Durante o evento, organizado pelo Conselho Municipal de Segurança Alimentar (Comsea) e pelo Sesc, foram apresentadas ações e discutidas estratégias municipais voltadas ao tema. A segurança alimentar visa a garantir o direito das pessoas à alimentação adequada, entre outras ações.

grante do Comsea.

Os participantes do fórum deviam voltar a se reunir, mas ainda não há data definida. Estiveram presentes também representantes da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), das Secretarias Municipais de Agricultura e Abastecimento (Sema), Desenvolvimento Social (Sendes) e do Siesvan (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional) da Prefeitura de Piracicaba.

## Segurança visa o direito à alimentação adequada

Hoje (18), à tarde, o

Sesc promoverá o contato entre os parceiros e os atendidos pelo Programa Mesa Brasil, que apresentará resultados dessa proposta que chega a arrecadar e distribuir uma tonelada de alimentos por dia em Piracicaba.



Arquivo Thelmin

O 1º Fórum de  
Segurança Alimentar  
prossegue hoje à  
tarde no Sesc

A presidente do Comsea e integrante da Pastoral da Criança, Azize Teresinha Zancanaro Leme, falou sobre o direito humano à alimentação, que passa pelo acesso a alimentos de qualidade, permanente, que seja sustentável, respeite hábitos e etnias. "Importante é gerar discussões sobre o tema para que as pessoas entendam o que é segurança alimentar e cada um exerça seu papel nessa questão. Todo cidadão deve ser agente de promoção do direito humano", disse.

O tema Segurança Alimentar foi dividido em quatro eixos, abordados durante o fórum por especialistas e representantes de instituições particulares e órgãos públicos. O primeiro eixo é o do Alimento Seguro, que objetiva conscientizar o consumidor para torná-lo mais exigente em relação à higiene e higienização dos produtos. Na produção alimentícia e o meio ambiente, a proposta é estimular o aumento da produção de hortaliças e a organização desses produtores, objetivando articulações que possi-

biliem a distribuição desses produtos à Merenda Escolar, que hoje os importa de outras cidades. Na questão do acesso aos alimentos, saúde e educação, a ideia é fazer um levantamento de todas as entidades e instituições que distribuem cestas básicas para reorganizar essas doações de forma mais racional. Segundo os organizadores, há famílias que recebem mais do que uma cesta básica porque estão cadastradas em diversas entidades, enquanto muitas outras não recebem nenhuma. "Lutamos para ter ações estruturantes que visam à emancipação dessas pessoas, que não devem ficar dependentes de serviços do Governo. Estruturar é gerar emprego e renda, mas na realidade há muitas famílias que morrem de fome se tirarmos os benefícios delas, porque se acostumaram tanto a eles que não saíram da estaca zero", alertou a professora Gilma Lucazechi Sturion, da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), e também inte-